

2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde:  
contextualizando a realidade brasileira

## 2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde: contextualizando a realidade brasileira

### 2. The presence of pregnant's companion in health institutions: contexting the brazilian reality

Paula Kirschke Santos <sup>1</sup>

Anne Marie Weissheimer <sup>2</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Essa pesquisa visou caracterizar a presença do acompanhante da gestante no espaço institucional e conhecer a adesão à lei nesse cenário. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa que buscou responder às seguintes questões: “Como se caracteriza a participação do acompanhante de gestantes em instituições de saúde com a implantação da Lei nº 11.108/2005? Qual a adesão das instituições de saúde à Lei nº 11.108/2005? ”, *pesquisa de artigos de periódicos indexados em bases de dados eletrônicos (SCIELO, BVS, LILACs e BDEFN)*, no período de 2000 a 2014. **Resultados:** Foram consideradas relevantes em relação à temática deste estudo 12 artigos, identificou-se que apesar das instituições demonstrarem uma abertura para aceitar a presença do acompanhante, essa prática ainda é vista como uma questão complexa que envolve aspectos relacionados às condições físicas ambientais das instituições de saúde, os artigos, apontam para a necessidade de aprofundar discussões e reflexões sobre o tema, com vistas às mudanças na prática obstétrica. **Considerações finais:** É notório que há um longo caminho a percorrer, que apesar da vigência da Lei n. 11.108, algumas instituições de saúde não se submetem as suas normatizações, demonstrando resistência quanto à presença do acompanhante, subsidiada pela falta de conhecimento das gestantes.

**DESCRITORES:** Acompanhante; Parto humanizado; Enfermagem obstétrica.

---

<sup>1</sup> Enfermeira obstétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/ Rede Cegonha/MS; [paulaksantos@terra.com.br](mailto:paulaksantos@terra.com.br); Porto Alegre - RS

<sup>2</sup> Doutora em enfermagem em saúde Pública. Professora adjunta do departamento de enfermagem/ UFRGS); [anne.marie@ufrgs.br](mailto:anne.marie@ufrgs.br); Porto Alegre-RS

## 2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde: contextualizando a realidade brasileira

### ABSTRACT

**Objective:** This study aimed to characterize the presence of pregnant's companion in the institutional space and to know the adhesion to the law in this scenario. **Methodology:** This is an integrative review that sought to answer the following questions: "How is characterized the participation of pregnant's companion in health institutions with the implementation of Law No. 11.108 / 2005? What is the adhesion of health institutions to the Law No. 11.108 / 2005?", research of journals' articles indexed in electronic databases (SCIELO, BVS, LILACs and BDEFN), from 2000 to 2014. **Results:** were considered relevants in relation to the thematic of this study 12 productions, it was found that although the institutions demonstrate an openness to accept the presence of companion, this practice is still seen as a complex issue that involves aspects related to physical environmental conditions of health institutions, the Articles, point to the need for further discussion and reflection about the presence of the companion in the context studied, with a view to changes in obstetric practice. **Considerations:** It is clear that there is a long way to go, that despite the existence of Law. 11.108, some health institutions are not subject to its norms, demonstrating resistance to the presence of companion, subsidized by the lack of knowledge of pregnant women.

**Descriptors:** Companion; Humanized birth; obstetrical nursing.

### INTRODUÇÃO

Em nosso país, o cuidado adequado acerca da saúde da mulher tem sido um grande desafio. Tal assunto vem sendo discutido ao longo dos últimos anos, emergindo como um grupo com particularidades, que requerem uma atenção especial, com um cuidado direcionado às suas necessidades, principalmente durante o período de pré-parto, parto e pós-parto imediato em busca da humanização da assistência.<sup>1</sup>

Historicamente o acompanhamento ao trabalho de parto e parto, ocorria por meio de parteiras que se deslocavam a residência destas mulheres. A partir do século XX, com a finalidade de reduzir as taxas de mortes materno-infantil, o parto passa a ser realizado em esfera hospitalar, surtindo efeito negativo á gestante que perde sua autonomia e o apoio de familiares neste momento tão importante.<sup>2</sup> O parto que há anos atrás, se caracterizava, por

## 2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde: contextualizando a realidade brasileira

ser domiciliar, não intervencionista, com presença de suporte de parteiras e familiares, passa a ser substituído por enfermarias coletivas, sem acompanhante e sem privacidade e conforto, gerando por vezes desfechos negativos.<sup>1</sup>

Diante dessa realidade, foram propostas mudanças na política assistencial e instituídas novas leis e programas governamentais como a Rede Cegonha, por exemplo, que garante os direitos da mulher, assim como a humanização do trabalho de parto, parto e pós-parto da mulher. Evidências científicas comprovam que a presença do acompanhante junto à mulher é uma prática que produz benefícios como o bem-estar da mulher e do recém-nascido respeitando a dignidade.<sup>3</sup>

No Brasil, essa prática é amparada pela Lei nº 11.108/2005 que assegura aos serviços de saúde do âmbito do SUS, da rede própria ou conveniada a permitirem a presença de um acompanhante, ressalta também a importância dos direitos dos usuários do SUS, também salienta que o acompanhante é de livre escolha da paciente e possui o direito de participar de consultas, exames e casos de internação hospitalar.<sup>4</sup>

Os acompanhantes desenvolvem medidas de apoio durante o trabalho de parto, especialmente as que contemplam os aspectos emocionais de estímulo e encorajamento oferecendo à mulher a segurança que ela necessita, transmitindo conforto em um momento cercado por sentimentos de ansiedade e medo, promovendo a diminuição do stress, melhora das condições de nascimento (diminuição de cesarianas), favorecimento de vínculos afetivos, entre outros<sup>1, 3</sup>.

Nesse sentido, a presença do acompanhante, além de trazer suporte emocional, é uma tecnologia simples, com recursos financeiros baixos e com resultados positivos nesse momento da mulher.<sup>2</sup>

Nesse modelo assistencial, os serviços de saúde devem estar preparados para facilitar e orientar sobre o papel do acompanhante nas maternidades. Alguns obstáculos ainda precisam ser superados pelos serviços de saúde para o favorecimento dos acompanhantes, como: mudança na área física em conjunto com conforto, conscientização da equipe de saúde quanto ao papel do acompanhante junto à paciente.<sup>1</sup>

Considerando o exposto, coloca-se que este grupo necessita de suporte diferenciado de atendimento, assim, acredita-se que a presença do acompanhante é fundamental para promover o bem-estar da mulher nesse processo.<sup>2</sup>

## 2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde: contextualizando a realidade brasileira

Esperamos através deste estudo, contribuir para a reflexão sobre a humanização do parto e do nascimento e a importância do acompanhante, como um sujeito necessário no fortalecimento da segurança à mulher e do seu processo de parir, além da necessidade de uma assistência profissional baseada evidências científicas, que contribua para as mudanças das práticas de saúde, resignificando o cuidado ofertado à gestante.

Nesta perspectiva, este estudo propõe como objetivo: Essa pesquisa visou caracterizar a presença do acompanhante da gestante no espaço institucional e conhecer a adesão à lei 11.108/2005 nesse cenário.

### **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido através de uma revisão integrativa seguindo os cinco passos preconizados para sua execução que são Formulação do problema; Coleta de dados; Avaliação dos dados coletados; Análise e interpretação dos dados e Apresentação de resultados. As questões norteadoras deste estudo foi “Como se caracteriza a participação do acompanhante de gestantes em instituições de saúde antes e após a implantação da Lei nº 11.108 / 2005? Qual a adesão das instituições de saúde à Lei nº 11.108/2005?”.

Para o desenvolvimento da revisão da literatura foram utilizadas bases de dados como Scientific Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de dados de Enfermagem (BDENF). A definição dos descritores utilizados para realizar a pesquisa, segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: Acompanhante, Parto humanizado e Enfermagem obstétrica.

No intuito de melhor direcionar a coleta de dados, foram determinados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis nos idiomas português publicados no Brasil entre os anos de 2010 a 2014, na íntegra, disponíveis on-line, que tratassem do tema em estudo e que fossem sobre pesquisas desenvolvidas no Brasil. Como critérios de exclusão artigos que não estiverem disponíveis gratuitamente, artigos sem os resumos disponíveis para análise nas bases de dados e que não respondiam à questão norteadora do estudo.

Nesse sentido, após a seleção das referências a partir dos critérios de inclusão e exclusão, finalizou-se a amostra final desta revisão com doze artigos dentro da temática proposta para serem analisados.

## 2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde: contextualizando a realidade brasileira

Por conseguinte, como forma de sintetizar os achados da pesquisa elaborou-se um quadro sinóptico contendo as seguintes informações: título e autores, participantes e principais resultados dos artigos que compõem a amostra do estudo.

No que diz respeito à avaliação dos estudos e a interpretação dos resultados, ambas as etapas foram desenvolvidas por meio da leitura exaustiva e repetitiva dos artigos e análise crítica dos mesmos. Para fins de análise, as publicações foram agrupadas em categorias.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao ano de publicação dos 12 artigos presentes na amostra deste estudo, correspondendo de 2010 a 2014, Identificou-se que em 2010 foram publicados tres artigos (25%); já nos anos de 2012 foram publicados dois artigos (17%); em 2013 cinco artigos (42%); 2014 foram publicados dois artigos (17%). No ano de 2011 não foi localizado artigo sobre a temática.

De acordo com a frequência de publicação da amostra em diferentes periódicos observou-se que os 12 periódicos nos quais os artigos foram publicados, são nacionais. As Revistas da Escola Anna Nery de Enfermagem e Revista Eletrônica de Enfermagem, foram os periódicos em que houve o maior número de publicações com 3 publicacoes. Referente ao ano de maior número de produções foi o ano de 2013, com cinco publicações.

Dos 12 artigos, 9 eram de pesquisas (com abordagem qualitativa, descritiva e exploratório), 1 estudo com abordagem avaliativa, 2 eram estudos quantitativos exploratórios. Quanto à autoria, predominaram os enfermeiros.

Esse fato reforça que os enfermeiros dão grande importância para o contexto do parto e nascimento, preocupam-se, estudam e publicam sobre esse assunto.

Por conseguinte, será apresentado, no Quadro 1, os principais resultados dos 12 artigos que constituíram a amostra de análise desta pesquisa. Cada artigo está identificado de forma sequencial (E1, E2, E3...) a fim de auxiliar na análise e discussão.

**Quadro 1 - Título, participantes e principais resultados dos artigos que compõem a amostra do estudo.**

**2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde:  
contextualizando a realidade brasileira**

Nº	Título e Autores	Participantes	Resultados
E1	<p>Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: A percepção de mulheres.</p> <p><b>Autores</b></p> <p>Nascimento NM et al.</p>	<p>Fizeram parte do estudo 12 mulheres, atendidas em uma casa de parto situada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.</p>	<p>Evidenciou que as mulheres reconheceram a atitude carinhosa e práticas como a livre movimentação corporal e o estímulo à presença de um acompanhante como as principais tecnologias não invasivas utilizadas durante o trabalho de parto. Quanto aos seus efeitos, as mulheres perceberam que as tecnologias favoreceram seus potenciais internos para tomada de decisões e identificaram as atitudes e práticas das enfermeiras como decisivas para que não desanimassem durante o parto. A postura e o uso pelas enfermeiras de tecnologias não invasivas contribuem para uma melhor percepção das mulheres sobre o seu processo de parto.</p>
E2	<p>Conhecimento sobre a Lei 11.108/2005 e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico.</p> <p><b>Autores</b></p> <p>Frutuoso LD, Bruggemann OM.</p>	<p>Realizada com 16 acompanhantes que permaneceram com parturiente durante todos os períodos clínicos do parto em uma maternidade pública de Santa Catarina.</p>	<p>Indicou que a maioria dos acompanhantes desconhece esse direito da mulher, evidenciando que essa informação é pouco divulgada pelos serviços de saúde. Os acompanhantes consideraram a experiência positiva, avaliaram como satisfatório o atendimento prestado à mulher e desenvolveram ações de apoio físico e emocional.</p> <p>Apesar das adversidades do centro obstétrico e das situações de estresse inerentes ao processo de parturição, constatou-se ser possível que o acompanhante tenha uma experiência positiva e atue como provedor de apoio à mulher.</p>
E3	<p>A inserção do acompanhante de parto nos serviços públicos de saúde de Santa Catarina, Brasil.</p> <p><b>Autores</b></p> <p>Bruggemann OM, Oliveira ME et al.</p>	<p>A população de estudo foi composta pelos 138 serviços do estado.</p>	<p>Dos 135 serviços contatados, 54,8% referiram que sempre permitem a presença do acompanhante, 32,6% permitem às vezes, 11,9% nunca permitem e 0,7% não responderam. A maioria dos serviços permite a presença do acompanhante. No entanto, em alguns deles essa prática ainda é implementada com restrições, pois a escolha da parturiente não é respeitada e impede-se a permanência do acompanhante no momento do parto.</p>

**2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde:  
contextualizando a realidade brasileira**

E4	<p>A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas.</p> <p><b>Autores</b></p> <p>Dodou H et al.</p>	<p>Realizado com 20 puérperas em hospital público de nível secundário em Fortaleza-Ceará, Brasil.</p>	<p>A presença do acompanhante promove confiança e segurança no momento do parto, além de ser uma fonte de apoio e força, capaz de amenizar a dor e a sensação de solidão e gerar bem-estar emocional e físico. O cuidado proporcionado pelos acompanhantes contribuiu para a humanização do parto e nascimento, como também trouxe conforto, calma e segurança, aliviando a tensão das parturientes.</p>
E5	<p>A percepção do acompanhante no processo do nascimento.</p> <p><b>Autores</b></p> <p>Gonzales A, Fernandes E, Silva E et al.</p>	<p>A amostra foi constituída por 9 acompanhantes de parturientes de uma maternidade pública no Município de Curitiba - PR.</p>	<p>Os resultados evidenciaram que os acompanhantes sentem-se satisfeitos e percebem a importância da sua inserção no processo do parto. Embora a presença do acompanhante ainda não seja uma realidade em todas as instituições de saúde, é relevante a preparação da equipe de saúde para receber a mulher e seu acompanhante.</p>
E6	<p>Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde.</p> <p><b>Autores</b></p> <p>Longo CSM, Andrus LMS, Barbosa MA.</p>	<p>Pesquisa avaliativa, realizada por enfermeiros na BVS nos últimos 7 anos.</p>	<p>A relação entre o acompanhante e a equipe de saúde é complexa, dada a limitação de sua participação no contexto do parto. Trata-se de processo em construção, envolvendo aspectos físico-ambientais das instituições de saúde, qualificação dos profissionais de saúde e da própria cultura das usuárias, que mantém muito arraigada a atitude submissa diante de seus direitos como cidadãs.</p>
E7	<p>As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na</p>	<p>Os sujeitos foram 10 enfermeiras obstétricas, realizado em duas maternidades</p>	<p>Os resultados apontaram que as práticas incorporadas pelas enfermeiras que assistem ao parto hospitalar no contexto da humanização foram referentes ao banho de aspersão, a orientação para uma respiração tranquila, a valorização da liberdade de movimentos, o estabelecimento de vínculo entre enfermeira-</p>



**2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde:  
contextualizando a realidade brasileira**

	<p>assistência ao parto hospitalar.</p> <p><b>Autores</b></p> <p>Bastos A, Progiante D, Barbosa M.</p>	<p>municipais do Rio de Janeiro.</p>	<p>parturiente, a presença do acompanhante e o emprego do toque físico. Concluímos que apesar das condições adversas, as enfermeiras estão seguindo os princípios e diretrizes da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde em sua prática hospitalar de assistência ao parto.</p>
E8	<p>Acompanhantes no processo de nascimento:</p> <p>benefícios reconhecidos pelos enfermeiros.</p> <p><b>Autores</b></p> <p>Junior P, Carvalho I, Macedo J.</p>	<p>Os sujeitos foram 12 enfermeiros de uma maternidade pública do Estado do Rio Grande do Norte.</p>	<p>Os enfermeiros perceberam os seguintes benefícios associados à inserção do acompanhante no cenário do nascimento: o suporte emocional e a segurança fornecida à parturiente, o fortalecimento de vínculos familiares, e a tranquilidade experimentada pela equipe. Ao reconhecer que a presença do acompanhante pode gerar benefícios, não apenas à parturiente, mas também à equipe de saúde, estes profissionais abrem espaço para discutir meios de reinserir o acompanhante no processo de nascimento.</p>
E9	<p>Motivos que levam os serviços de saúde a não permitirem acompanhante de parto: Discursos de enfermeiros.</p> <p><b>Autores</b></p> <p>Bruggemann OM, Oliveira ME et al.</p>	<p>Amostra de 12 enfermeiras de serviços de saúde de Santa Catarina.</p>	<p>Os motivos que levam os 12 serviços de saúde de Santa Catarina a não permitirem a presença do acompanhante de escolha da mulher no processo parturitivo está relacionado, principalmente, à decisão dos profissionais e com a inadequação da estrutura organizacional, requerendo mudanças na atitude da equipe, apoio institucional e estratégias de gestão que valorizem o apoio pelo acompanhante de escolha da mulher.</p>
E10	<p>Condições Institucionais desfavoráveis à presença do acompanhante: A</p>	<p>Realizado com 12 enfermeiras de uma maternidade pública do Rio Grande do Norte.</p>	<p>Identificou-se a categoria aspectos institucionais relacionados à presença do acompanhante, apresentando os aspectos relacionados à realidade institucional que dificultam a garantia da presença do acompanhante no período parturitivo. A falta de apoio das instâncias administrativas quanto à implementação da lei, a estrutura física inadequada e a resistência por parte dos profissionais foram os pontos mais citados como</p>



**2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde:  
contextualizando a realidade brasileira**

	visão dos enfermeiros.  <b>Autores</b>  Junior P, Carvalho I, Macedo J.		empecilhos à ocorrência do parto acompanhado. No entanto, faz-se necessário buscar maneiras de transpor essas barreiras e garantir o direito conquistado.
E11	Percepção da equipe de saúde sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo.  <b>Autores</b>  Santos M, Carneiro S, Carvalho S et al.	Os sujeitos 22 profissionais de saúde do centro obstétrico de uma maternidade pública de Feira de Santana-Bahia.	Notou-se que a figura do acompanhante é valorizada, tendo em vista os reais benefícios que o mesmo poderá proporcionar para a mulher, os entrevistados apresentaram uma visão restrita sobre o acompanhante no sentido de que para a participação deste novo ator social na sala de parto não foi entendida como um direito, foi percebido como um mero expectador da cena da parturição. Assim, o acompanhante é visualizado como um agente que não deverá ser envolvido no cenário da parturição, porque pode interferir no trabalho da equipe de saúde.  O estudo aponta para a necessidade de aprofundar discussões e reflexões sobre a presença do acompanhante no contexto estudado, com vistas às mudanças na prática obstétrica, considerando que a rejeição inicial dos seus profissionais tende a desaparecer.
E12	Possíveis indicadores da assistência obstétrica a parturiente em uma maternidade escola.  <b>Autores</b>  Figueiredo M, Oliveira D, Vieira N et al.	Os sujeitos 351 puérperas, em uma maternidade escola do Município de Natal, Rio Grande do Norte	Como resultado, verificou-se que a maioria das parturientes era jovem, entre 20 e 30 anos (56%), predominância de partos cesarianos (65%) e ausência de acompanhantes em sala de parto (76%). Conclui-se que é necessária atender à legislação específica, oferecendo atenção integral à saúde da mulher, privacidade, conforto, acolhimento, escuta ativa e resolutiva. É necessária uma atenção integral a mulher que permita a presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto.

A leitura e análise das 12 publicações selecionadas permitiram a identificação de quatro categorias relacionadas a seguir: *Visão dos profissionais sobre a presença do acompanhante da parturiente; A adesão institucional à lei do acompanhante; A importância*

## 2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde: contextualizando a realidade brasileira

*da participação do acompanhante no trabalho de parto e parto; e O conhecimento sobre a lei do acompanhante.*

Na categoria “*Visão dos profissionais sobre a presença do acompanhante da parturiente*”; os artigos apontam que, apesar das condições adversas, os profissionais na sua grande maioria reconhecem que a presença do acompanhante pode gerar benefícios á parturiente.<sup>5,6,7</sup> Na categoria “*A adesão institucional à lei do acompanhante*”; identificou-se nos artigos que apesar de os profissionais demonstrarem uma abertura para aceitar a presença do acompanhante, essa prática ainda é vista como uma questão complexa que envolve aspectos relacionados às condições físicas ambientais das instituições de saúde, postura impositiva com determinação institucional/profissional.<sup>8,9,10</sup> Na categoria “*A importância da participação do acompanhante no trabalho de parto e parto*”; evidenciou-se que a figura do acompanhante é valorizada, sendo capaz de interferir significativamente na tríade medo-tensão-dor, que tal participação contribui para que tenham mais controle no trabalho de parto, condição que influencia no bem-estar materno.<sup>11, 2,12</sup> Na categoria “*Conhecimento sobre a lei do acompanhante,*” verificou-se nos estudos que a maioria dos acompanhantes desconhece esse direito da mulher, que essa informação é pouco divulgada pelos serviços de saúde.<sup>13, 2, 4, 9,11</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da sanção da Lei n. 11.108, que possibilita que as parturientes recebam suporte através da presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, no âmbito do SUS, os estudos apontam que a lei não está sendo completamente cumprida pelos serviços de saúde não há esclarecimento desse direito, a maior parte dos acompanhantes a desconhecem, alguns através de orientações mostram ter conhecimento, porém com pouca clareza, embora orientados, desconhecem o seu direito legal e atrelam a oportunidade de poder acompanhar o nascimento da criança à benevolência da equipe médica.

Desse modo, sugere-se que as instituições de saúde e os profissionais que atuam em unidades obstétricas no atendimento à gestante percebam e valorizem a importância do acompanhante para a mulher, como forma de estimular o vínculo familiar. Sendo, portanto, de extrema relevância o papel ativo da equipe de enfermagem, a qual deve prestar uma assistência humanizada, garantindo as mulheres e aos seus acompanhantes seus direitos.

## 2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde: contextualizando a realidade brasileira

Em suma a produção desse conhecimento, a partir da realidade brasileira, poderá fornecer subsídios que colaborem para a implantação da legislação em vigor, apesar das barreiras encontradas. Observou-se que é necessário que o estudo seja aprofundado, possibilitando novas pesquisas acerca da temática, com enfoque na Enfermagem obstétrica e o cuidado humanizado ao parto.

Espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para propiciar reflexões e discussões com os profissionais de saúde, bem como estimular as instituições de saúde a colocar em prática o que rege a Lei Nº. 11.108/2005.

### REFERÊNCIAS

1. Furtado LM et al. Percepções do acompanhante acerca da experiência e dos aspectos organizacionais relacionados à sua permanência no centro obstétrico. Florianópolis. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.
2. Dodou H et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. Escola Anna Nery vol.18 no. 2 Rio de Janeiro, 2014.
3. Diniz CS et al. Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados da pesquisa nacional Nascer no Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, sup, p. s140-s153, 2014.
4. Frutuoso LD, Bruggemann OM. Conhecimento sobre a Lei 11.108/2005 e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico. Texto contexto - enfermagem, vol.22, n.4, pp. 909-917, 2013.
5. Junior P, Carvalho I, Macedo J. Acompanhantes no processo de nascimento: benefícios reconhecidos pelos enfermeiros. Revista ciências da saúde. 2013.
6. Santos M, Carneiro S, Carvalho S et al. Percepção da equipe de saúde sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo. Revista da rede de enfermagem do Nordeste, 2012.
7. Bastos A, Progiante D, Barbosa M. As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2010.
8. Bruggemann OM, Oliveira ME et al. Motivos que levam os serviços de saúde a não permitirem acompanhante de parto: Discursos de enfermeiros. Texto contexto enfermagem. vol.23 no.2 Florianópolis, 2014.
9. Longo CSM, Andrus LMS, Barbosa MA. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2010.

## 2. Presença do acompanhante de gestantes nas instituições de saúde: contextualizando a realidade brasileira

10. Figueiredo M, Oliveira D, Vieira N et al. Possíveis indicadores da assistência obstétrica a parturiente em uma maternidade escola. Cogitare Enfermagem, 2013.
11. Gonzales A, Fernandes E, Silva E, et al. A percepção do acompanhante no processo do nascimento. Cogitare Enfermagem. V.17, n.2, 2012.
12. Nascimento NM et al. Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: a percepção de mulheres. Escola Anna Nery [online]. vol.14, n.3, pp, 2010.
13. Bruggemann OM, Oliveira ME, Martins E et al. A inserção do acompanhante de parto nos serviços públicos de saúde de Santa Catarina, Brasil. Escola Anna Nery vol.17 no.3 Rio de Janeiro, 2013.